

AMBEV DIVULGA RESULTADO DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2013 EM IFRS

São Paulo, 30 de abril de 2013 – Companhia de Bebidas das Américas – Ambev [BOVESPA: AMBV4, AMBV3; NYSE: ABV, ABVc] anuncia hoje os resultados do primeiro trimestre de 2013 (1T13). As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicado ao contrário, são apresentadas em reais nominais, de acordo com os critérios do padrão contábil internacional (IFRS) e devem ser lidas em conjunto com os relatórios financeiros trimestrais do período findo em 31 de março de 2013 arquivados na CVM e apresentados à SEC.

Destaques Operacionais e Financeiros

Receita Líquida (ROL): a ROL aumentou 2,4%. Os volumes caíram 6,8% (Brasil -6,3%; América Latina Sul -10,2%; e Canadá -3,0%) principalmente devido ao desempenho ruim da indústria em nossos principais mercados. Essa queda de volume foi compensada, no entanto, por nosso resultado de ROL por hectolitro, que foi 9,8% melhor no 1T13 (Brasil +7,5%; América Latina Sul +20,2%; Canadá +2,3%). A receita líquida da HILA-ex aumentou 27% graças a um crescimento de volume de 19,9%.

Custo dos produtos vendidos (CPV): O CPV aumentou 7,4%, com um aumento de 15,1% do CPV por hectolitro. No que diz respeito aos *hedges*, o desempenho foi impactado não somente pelo fim do ciclo de alta dos *hedges* de *commodities* (principalmente cevada e, em menor grau, alumínio e açúcar), mas também pelos *hedges* de moeda já desfavoráveis devido à depreciação do Real. Além disso, o efeito adverso na diluição dos custos fixos devido à queda do volume, o *mix* de embalagens, o aumento da depreciação industrial ligada aos investimentos no Brasil, as pressões inflacionárias na Argentina e uma comparação difícil no Canadá foram também fatores relevantes.

Despesas com vendas, gerais e administrativas (SG&A): O SG&A (excluindo depreciação e amortização) aumentou 8,0%. Os investimentos em vendas e marketing continuaram sendo prioridade para implementarmos nossa estratégia comercial durante o carnaval no Brasil, continuamos a investir em nossas marcas na LAS e aumentamos nossas despesas comerciais no Canadá no primeiro trimestre em virtude dos lançamentos de inovações e de iniciativas de ativação de marca concentrados no início do ano. Enquanto isso, os custos de distribuição continuaram sofrendo pressões inflacionárias no Brasil e na Argentina. No geral, o aumento do SG&A ficou em linha com a inflação média ponderada para nossas operações.

EBITDA, Margem Bruta e Margem EBITDA: O EBITDA ajustado totalizou R\$ 3.599,0 milhões, crescendo 2,3%, devido principalmente ao desempenho negativo do volume e ao maior CPV por hectolitro. Quanto às nossas principais unidades de negócio, o Brasil apresentou um EBITDA de R\$ 2.499,9 milhões (+1,6%) e o Canadá de R\$ 246,3 milhões (-11,4%), enquanto a LAS gerou R\$ 784,9 milhões (+10,0%) e a HILA-ex R\$ 67,8 milhões. No total, a margem bruta contraiu 150 pontos-base e a margem EBITDA diminuiu 10 pontos-base.

Geração de caixa operacional e Lucro líquido: A geração de caixa operacional totalizou R\$ 1.729,8 milhões (+37,5%), enquanto o lucro ajustado no trimestre alcançou R\$ 2.344,5 milhões (+1,3%) e o lucro por ação (LPA) ajustado R\$ 0,75 (+0,8%).

CAPEX, remuneração aos acionistas e disciplina financeira: Investimos R\$ 543,7 milhões em CAPEX no trimestre, R\$ 427,3 milhões dos quais foram direcionados para o Brasil. Em termos de remuneração aos acionistas, durante o primeiro trimestre pagamos um total de R\$ 5,1 bilhões em dividendos e JCP (R\$ 3,0 bilhões a partir de 21 de janeiro de 2013 e R\$ 2,1 bilhões a partir de 28 de março de 2013). Finalizamos o trimestre com uma posição de caixa líquido de R\$ 1.026,7 milhões.

Segregamos neste relatório o impacto do resultado orgânico das mudanças de escopo e diferenças de câmbio. As mudanças de escopo representam o impacto de aquisições e vendas de ativos, o início ou término de atividades ou a transferência de atividades entre segmentos, mudanças de estimativas contábeis ano contra ano e outras premissas que os administradores não consideram parte do desempenho de negócio. Exceto quando especificado em contrário, variações percentuais no documento são orgânicas e ajustadas por natureza. Sempre que utilizado neste relatório, o termo "ajustado" se refere às medidas de desempenho (EBITDA, EBIT, Lucro Líquido, LPA) antes de itens não recorrentes. Itens não recorrentes são receitas ou despesas que não ocorrem no curso normal das atividades da Companhia. Estas são apresentadas de forma separada dada a importância delas para o entendimento do desempenho da Companhia devido à sua natureza ou magnitude. Medidas ajustadas são medidas adicionais utilizadas pela administração, e não devem substituir as medidas calculadas em conformidade com as IFRS como indicadores do desempenho da Companhia. Comparações, exceto quando especificado em contrário, referem-se ao primeiro trimestre de 2012 (1T12). Os somatórios podem não conferir devido a arredondamentos.

Destques financeiros - consolidado R\$ milhões	1T12		%	
	Base de Referência	1T13	Reportado	Orgânico
Total volumes	42.230,4	39.929,5	-5,4%	-6,8%
Cerveja	30.255,9	28.495,7	-5,8%	-7,6%
RefrigeNanc	11.974,6	11.433,9	-4,5%	-4,8%
Receita líquida	7.235,7	7.772,8	7,4%	2,4%
Lucro bruto	4.923,3	5.150,0	4,6%	0,0%
Margem bruta	68,0%	66,3%	-170 bps	-150 bps
EBITDA	3.375,9	3.598,0	6,6%	2,3%
Margem EBITDA	46,7%	46,3%	-40 bps	-10 bps
EBITDA ajustado	3.375,9	3.599,0	6,6%	2,3%
Margem EBITDA ajustado	46,7%	46,3%	-40 bps	-10 bps
Lucro líquido - Ambev	2.314,3	2.343,5	1,3%	
Lucro líquido ajustado - Ambev	2.314,3	2.344,5	1,3%	
No. de ações em circulação (milhões)	3.117,5	3.131,9		
LPA (R\$/ação)	0,74	0,75	0,8%	
LPA ajustado	0,74	0,75	0,8%	

Nota: O cálculo por ação é baseado nas ações em circulação (total de ações existentes menos ações em tesouraria).

Comentários da Administração

Quando anunciamos nossos resultados do exercício de 2012, mencionamos que 2013 seria mais um ano em que seria posta à prova nossa habilidade de fazer nosso negócio crescer em um ambiente marcado pela baixa previsibilidade em muitos dos mercados onde atuamos e por crescentes pressões de custo.

O primeiro trimestre apresentou desafios importantes e maiores do que o esperado, o que se traduziu em um aumento de 2,3% do EBITDA (que alcançou R\$ 3.599,0 milhões). As indústrias brasileiras de cerveja e de refrigerantes desaceleraram principalmente em março, o ambiente macroeconômico na Argentina continuou adverso ao longo do trimestre, e o Canadá enfrentou comparações bastante difíceis. Ainda assim, nossa receita líquida cresceu 2,4% graças a uma melhora de 9,8% da ROL por hectolitro. Ademais, pressões de custo oriundas em grande parte de pressões advindas do câmbio e das *commodities* contribuíram para uma contração de 150 pontos-base da margem bruta (66,3% no 1T13). No entanto, a margem EBITDA (46,3% no trimestre) contraiu menos (10 pontos-base), uma vez que já começamos a nos adaptar a um cenário de menor crescimento de volume.

Nossos destaques por unidade de negócio:

- **Brasil.** Entregamos um EBITDA de R\$ 2.499,9 milhões (+1,6%) no país, com contração de 260 pontos-base da margem bruta mas com expansão de 40 pontos-base da margem EBITDA.
 - Nossa receita líquida do segmento cerveja Brasil diminuiu 0,3%, uma vez que a queda de 8,2% dos volumes não foi totalmente compensada pelo desempenho da ROL por hectolitro, que aumentou 8,6%.
 - Embora esperássemos um começo de ano desafiador para a indústria de cerveja no Brasil, estimamos que os volumes de venda da indústria caíram 7,1% no trimestre, que foi mais do que esperávamos devido ao declínio entre 17% e 19% da indústria em março. Apesar da desaceleração dos volumes da indústria em março, o desempenho da indústria em abril apresentou boa melhora e estimamos que esteja caindo um dígito médio.
 - Com base em nossas análises, além do impacto do carnaval antecipado e do clima ruim (que permaneceu ao longo de março), a indústria também foi impactada durante o primeiro trimestre por uma inflação de alimentos mais alta, e uma desaceleração do crescimento da renda disponível.
 - Nesse tipo de ambiente, o fato que tivemos que aumentar os preços em termos reais para compensar o aumento de impostos de outubro de 2012 também não contribuiu. Nesse contexto, nossa estratégia de embalagens será ainda mais importante para melhorar nosso desempenho de receita líquida

entregando aos consumidores embalagens com preços mais acessíveis enquanto a renda disponível continuar sob pressão.

- Em termos de participação de mercado, melhoramos 20 pontos-base sequencialmente em relação ao 4T12 mas, dado que enfrentamos uma comparação difícil contra o ano anterior (a média no 1T12 foi de 69,0%, enquanto começamos o ano com uma participação de mercado de 68,2%), tivemos uma perda de 90 pontos-base versus o 1T12 (68,1% no 1T13).
- Quanto à ROL por hectolitro, apresentamos um aumento de 8,6% por meio da combinação do efeito do aumento de preços do ano passado, do maior peso da distribuição direta e dos volumes *premium*.
- Nossas prioridades comerciais continuaram a evoluir apesar do declínio da indústria:
 - os volumes de inovações cresceram, com bom desempenho proveniente das latas de 550ml de Skol e Brahma, continuando a ser uma estratégia chave na oferta de novos produtos e experiências aos consumidores,
 - continuamos a ganhar participação de mercado nas regiões norte e nordeste do país, continuando a nos beneficiar dos investimentos comerciais e em capacidade nessas regiões,
 - os volumes *premium* cresceram e seu peso em nosso volume total aumentou, liderados pela Budweiser e pela Stella Artois, que continuam a crescer em um ritmo de dois dígitos, e,
 - os volumes das garrafas de vidro retornáveis (principalmente as apresentações de 1 litro e 300ml) cresceram consideravelmente no canal off premise por meio de uma combinação de capacidade incremental para a embalagem de 300ml que se tornou operacional durante o ano de 2012, com a execução de algumas iniciativas comerciais, como os Pit Stops.
- A receita líquida do segmento RefrigeNanc Brasil aumentou 6,5%, tendo o 0,5% de queda nos volumes sendo mais que compensado pelo crescimento de 7,0% da ROL por hectolitro. A indústria de RefrigeNanc também passou por um declínio em março, embora o desempenho do volume de RefrigeNanc tenha sido melhor que o de cerveja devido ao melhor resultado da participação de mercado no trimestre, com o Guaraná Antarctica liderando o desempenho mais uma vez.
- O CPV por hectolitro no Brasil aumentou 16,7% (+18,2% para cerveja Brasil e +13,0% para RefrigeNanc Brasil). Embora os *hedges* de *commodity* melhorarão a partir do segundo trimestre, o desempenho deste trimestre foi impactado negativamente por custos mais altos de *commodities* e por *hedges* de moeda desfavoráveis. Adicionalmente, nosso desempenho do CPV sofreu impacto adverso pela maior depreciação industrial, por mudanças no *mix* de embalagens e pelo efeito da queda de volume na diluição dos custos fixos.
- O SG&A (excluindo depreciação e amortização) aumentou 6,5% no 1T13. As pressões inflacionárias nas despesas de vendas, marketing e distribuição, a maior infra-estrutura de produção e distribuição, bem como os investimentos para o carnaval, foram parcialmente compensados por nosso foco na gestão de custos para reagir rapidamente à mudança de cenário.
- HILA-ex. Nosso EBITDA em HILA-ex alcançou R\$ 67,8 milhões, com margem EBITDA de 24,3%.
 - Os volumes reportados mais que dobraram devido à aquisição na República Dominicana. Com os doze primeiros meses de integração chegando ao fim,

nosso foco passará a ser explorar os atributos fortes da marca Presidente para crescer a categoria de cervejas por meio de inovação e volumes premium. Organicamente, os volumes cresceram 19,9% como resultado do crescimento de volume consistente da nossa marca Brahma e da evolução na participação de mercado na Guatemala.

- **LAS.** O EBITDA para a região totalizou R\$ 784,9 milhões (+10,0%). As margens brutas expandiram 210 pontos-base e a margem EBITDA expandiu 90 pontos-base.
 - A receita líquida da LAS aumentou 7,9%, com o desempenho da ROL por hectolitro nos ajudando mais uma vez a compensar a queda de volume na região. Os volumes na LAS caíram 10,2% (cerveja LAS -9,0%; RefrigeNanc LAS -12,0%), enquanto a ROL por hectolitro aumentou 20,2% (cerveja LAS +21,2%; RefrigeNanc LAS +16,3%). A queda da indústria na Argentina foi novamente a principal causa dos volumes negativos, principalmente em março, apesar do desempenho de abril já ter demonstrado uma boa melhora. A participação de mercado, por outro lado, teve bom desempenho com nossos lançamentos de inovações de 2012 (Quilmes 1890, Quilmes Night e Stella Artois Noire) entregando resultados excelentes até o momento.
- **Canadá.** Enfrentando comparações bastante difíceis, a Labatt entregou um EBITDA de R\$ 246,3 milhões (-11,4%), com uma queda de 80 pontos-base da margem bruta e uma contração de 370 pontos-base da margem EBITDA.
 - A receita líquida do Canadá diminuiu 0,6%. Tivemos uma queda de 3,0% no volume, provocada principalmente pela indústria (que cresceu 3,3% no 1T12), com uma participação média de mercado de 40,6%. O desempenho de nossas marcas entre as cervejas *light*, com a Bud Light continuando a apresentar resultados positivos de participação de mercado, bem como o impacto de inovações (como o lançamento da Bud Light Platinum), nos ajudaram a manter nossa posição de liderança no mercado canadense. Além disso, nosso desempenho da ROL por hectolitro manteve-se positivo, aumentando 2,3%.

PERSPECTIVAS PARA 2013

Nossos resultados do 1T13 confirmaram que 2013 deve ser um ano mais difícil quando comparado aos últimos anos, mas esperamos melhorar nosso desempenho de EBITDA nos próximos três trimestres. O ponto de partida foi ajustar rapidamente nossos planos para o restante do ano para uma perspectiva de volume menor, processo este que já foi concluído. Daremos especial ênfase, mais uma vez, à nossa estratégia de embalagens para melhorar nosso desempenho de receita líquida, oferecendo aos consumidores embalagens mais acessíveis enquanto a renda disponível continuar sob pressão. Também faremos uso de nossa capacidade de gestão de custos, que no passado já nos ajudou muito a proteger a rentabilidade de nosso negócio. Enquanto isso, continuaremos investindo em nossas marcas para o futuro, especialmente levando em consideração nosso desejo de estarmos prontos para a Copa do Mundo da FIFA de 2014.

Dado o desempenho da indústria de cerveja no Brasil no primeiro trimestre e a perspectiva para o restante do ano, estamos revisando nossa projeção e esperamos uma indústria estável ou com queda de um dígito baixo para o ano de 2013. Continuamos esperando que a ROL por hectolitro no Brasil cresça a um dígito alto no ano, com CPV por hectolitro crescendo entre um dígito alto e dois dígitos baixos (entre 17% e 19% para RefrigeNanc Brasil). Adicionalmente, esperamos que o SG&A (excluindo depreciação e amortização) no Brasil cresça abaixo da inflação em 2013 por meio do já mencionado foco na gestão de custos.

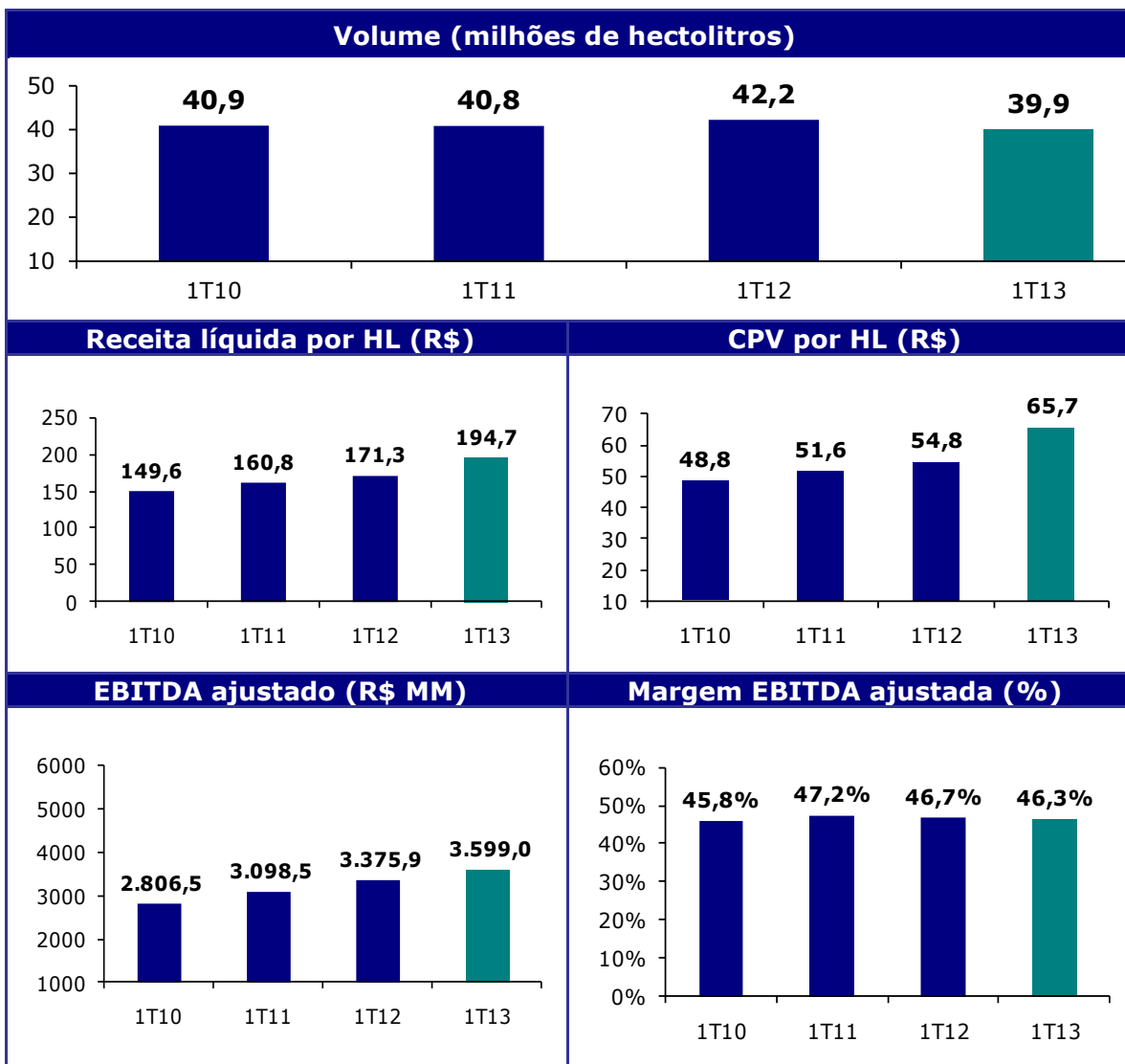
Quanto ao CAPEX, não reduziremos os investimentos essenciais para a implementação bem-sucedida de nossa estratégia comercial, como, por exemplo, em capacidade necessária para a expansão de distribuição da garrafa de vidro retornável de 300ml e ao crescimento continuado da Budweiser. Nossa intenção continua a ser de investir cerca de R\$ 3 bilhões no Brasil dadas as perspectivas de médio e longo prazo para o crescimento orgânico no país.

Ambev – Demonstração de resultado consolidada

Resultado consolidado R\$ milhões	1T12 Base de Referência	Escopo	Conversão Moeda	Orgânico	1T13	% Reportado	% Orgânico
Receita líquida	7.235,7	185,5	179,2	172,4	7.772,8	7,4%	2,4%
Custo produto vendido	(2.312,4)	(74,2)	(66,0)	(170,2)	(2.622,8)	13,4%	7,4%
Lucro bruto	4.923,3	111,2	113,2	2,2	5.150,0	4,6%	0,0%
SG&A total	(2.065,7)	(41,7)	(68,0)	(165,2)	(2.340,6)	13,3%	8,0%
Outras rec operacionais	139,2	(5,9)	1,6	178,6	313,5	125,2%	128,3%
Lucro operacional (EBIT ajustado)	2.996,8	63,6	46,8	15,6	3.122,8	4,2%	0,5%
Itens não recorrentes antes do EBIT	-	(1,0)	0,0	0,0	(1,0)	0,0%	0,0%
Resultado financeiro	(82,6)				(240,7)	191,3%	
Participação nos resultados de coligadas	0,4				1,7	ns	
Imposto de renda	(580,1)				(506,4)	-12,7%	
Lucro líquido	2.334,5				2.376,5	1,8%	
Atribuído para Ambev	2.314,3				2.343,5	1,3%	
Atribuído a não controladores	20,2				33,0	62,9%	
Lucro líquido ajustado	2.334,5				2.377,5	1,8%	
Atribuído para Ambev	2.314,3				2.344,5	1,3%	
EBITDA ajustado	3.375,9	86,9	57,2	78,9	3.599,0	6,6%	2,3%

Ambev – Resultados consolidados

A combinação dos resultados na América Latina Norte (LAN), na América Latina Sul (LAS) e no Canadá, após a eliminação de operações entre empresas do grupo, corresponde ao nosso resultado consolidado. Os números mostrados abaixo refletem o resultado da forma como foi reportado.



Ambev Consolidado

A tabela abaixo resume nossos resultados consolidados do primeiro trimestre. Nosso EBITDA ajustado alcançou R\$ 3.599,0 milhões (+2,3%) como resultado dos crescimentos de 2,4% da receita líquida, 7,4% do CPV e 8,0% do SG&A (excluindo depreciação e amortização). A margem bruta contraiu 150 pontos-base para 66,3%, enquanto a margem EBITDA diminuiu 10 pontos-base para 46,3%.

Ambev R\$ milhões	1T12 Base de Referência	Escopo	Conversão de Moeda	Orgânico	1T13	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	42.230,4	568,3		(2.869,2)	39.929,5	-5,4%	-6,8%
Receita líquida	7.235,7	185,5	179,2	172,4	7.772,8	7,4%	2,4%
ROL/hl	171,3	2,1	4,5	16,8	194,7	13,6%	9,8%
CPV	(2.312,4)	(74,2)	(66,0)	(170,2)	(2.622,8)	13,4%	7,4%
CPV/hl	(54,8)	(10)	(17)	(8,3)	(65,7)	20,0%	15,1%
Lucro bruto	4.923,3	111,2	113,2	2,2	5.150,0	4,6%	0,0%
Margem bruta	68,0%				66,3%	-170 bps	-150 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(1.917,1)	(36,3)	(64,8)	(153,3)	(2.171,5)	13,3%	8,0%
SG&A deprec.&amort.	(148,7)	(5,4)	(3,2)	(11,9)	(169,2)	13,8%	8,0%
SG&A total	(2.065,7)	(41,7)	(68,0)	(165,2)	(2.340,6)	13,3%	8,0%
Outras rec operacionais	139,2	(5,9)	1,6	178,6	313,5	125,2%	128,3%
EBIT ajustado	2.996,8	63,6	46,8	15,6	3.122,8	4,2%	0,5%
Margem EBIT ajustado	41,4%				40,2%	-120 bps	-70 bps
EBITDA ajustado	3.375,9	86,9	57,2	78,9	3.599,0	6,6%	2,3%
Margem EBITDA ajustado	46,7%				46,3%	-40 bps	-10 bps

América Latina Norte (LAN)

Nossa região da LAN inclui Cerveja Brasil, RefrigeNanc Brasil e os países da HILA-ex. O EBITDA ajustado da LAN totalizou R\$ 2.567,7 milhões (+1,6%), com uma expansão de 20 pontos-base da margem EBITDA, para 49,1%. Embora nossas operações na HILA-ex tenham continuado a progredir, nosso desempenho de EBITDA na LAN foi impactado principalmente pela contração da indústria no Brasil e pela pressão de custos de insumos. A receita líquida cresceu 1,1% (+7,3% em termos de ROL por hectolitro), enquanto o CPV aumentou 10,2% (CPV por hectolitro +16,8%), levando a uma contração de 280 pontos-base da margem bruta. Ao mesmo tempo, o SG&A (excluindo depreciação e amortização) cresceu 6,6%.

Como já mencionado anteriormente, a partir de 1º de janeiro de 2013, os resultados de nossas operações no Peru e no Equador foram reportados como parte da América Latina Sul. Por isso, incluímos os números ajustados para LAN e LAS como se essa mudança tivesse ocorrido desde 1º de janeiro de 2012.

LAN consolidado R\$ milhões	1T12		Conversão		%		%
	Base de Referência	Escopo	Moeda	Orgânico	1T13	Reportado	
Volume ('000 hl)	29.410,8	568,3		(1.694,0)	28.285,1	-3,8%	-5,8%
Receita líquida	4.965,9	196,7	7,2	55,6	5.225,3	5,2%	1,1%
ROL/hl	168,8	3,4	0,3	12,3	184,7	9,4%	7,3%
CPV	(1.514,8)	(74,2)	(5,0)	(155,2)	(1.749,3)	15,5%	10,2%
CPV/hl	(515)	(15)	(0,2)	(8,7)	(618)	20,1%	16,8%
Lucro bruto	3.451,1	122,4	2,2	(99,7)	3.476,1	0,7%	-2,9%
Margem bruta	69,5%				66,5%	-300 bps	-280 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(1.310,1)	(47,5)	(4,0)	(86,3)	(1.447,9)	10,5%	6,6%
SG&A deprec.&amort.	(113,9)	(5,4)	(0,5)	(12,9)	(132,8)	16,6%	11,4%
SG&A total	(1.424,0)	(52,9)	(4,5)	(99,2)	(1.580,6)	11,0%	7,0%
Outras rec operacionais	147,0	(5,9)	0,1	180,6	321,8	118,8%	122,8%
EBIT ajustado	2.174,1	63,6	(2,3)	(18,3)	2.217,2	2,0%	-0,8%
Margem EBIT ajustado	43,8%				42,4%	-140 bps	-90 bps
EBITDA ajustado	2.443,6	86,9	(1,5)	38,7	2.567,7	5,1%	1,6%
Margem EBITDA ajustado	49,2%				49,1%	-10 bps	20 bps

Ambev Brasil

No Brasil entregamos um EBITDA ajustado de R\$ 2.499,9 milhões (+1,6%), com expansão de 40 pontos-base da margem EBITDA, alcançando 50,5%, apesar da contração de 260 pontos-base da margem bruta.

Os volumes caíram 6,3%, com uma diminuição de 8,2% em cerveja Brasil e de 0,5% em RefrigeNanc Brasil, principalmente devido a uma indústria desafiadora no país no início do ano. A ROL por hectolitro cresceu 7,5% (+8,6% em cerveja Brasil e +7,0% em RefrigeNanc Brasil) como consequência de nossos ajustes de preço em 2012, do crescimento do volume *premium* e do maior peso da distribuição direta. Por outro lado, o CPV por hectolitro aumentou 16,7% como resultado de *hedges* mais altos de moeda, matéria-prima (principalmente cevada) e embalagens (principalmente alumínio), mas também de uma maior depreciação industrial, de mudanças no mix de embalagens e do impacto da queda de volume na diluição dos custos fixos. O SG&A (excluindo depreciação e amortização) aumentou 6,5% impactado pela inflação nas despesas de vendas, marketing e distribuição, pela maior infra-estrutura de produção e distribuição, parcialmente compensadas por nossas iniciativas de gestão de custos como resposta à mudança de cenário de volumes.

Brasil consolidado	1T12		Conversão			%	%
R\$ milhões	Base de Referência	Escopo	Moeda	Orgânico	1T13	Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	28.845,1			(1.806,5)	27.038,6	-6,3%	-6,3%
Receita líquida	4.906,3			39,5	4.945,8	0,8%	0,8%
ROL/hl	170,1			12,8	122,9	7,5%	7,5%
CPV	(1.477,6)			(139,5)	(1.617,1)	9,4%	9,4%
CPV/hl	(512)			(8,6)	(59,8)	16,7%	16,7%
Lucro bruto	3.428,7			(100,0)	3.328,8	-2,9%	-2,9%
Margem bruta	69,9%				67,3%	-260 bps	-260 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(1.269,7)			(83,1)	(1.352,9)	6,5%	6,5%
SG&A deprec.&amort.	(107,5)			(13,6)	(121,1)	12,7%	12,7%
SG&A total	(1.377,2)			(96,7)	(1.474,0)	7,0%	7,0%
Outras rec operacionais	148,0			179,1	327,0	121,0%	121,0%
EBIT ajustado	2.199,5			(17,7)	2.181,8	-0,8%	-0,8%
Margem EBIT ajustado	44,8%				44,1%	-70 bps	-70 bps
EBITDA ajustado	2.460,5			39,4	2.499,9	1,6%	1,6%
Margem EBITDA ajustado	50,1%				50,5%	40 bps	40 bps

Cerveja Brasil

Nossas operações de cerveja no Brasil entregaram um EBITDA de R\$ 2.148,5 milhões (+0,6%), e a margem EBITDA melhorou em 40 pontos-base, alcançando 52,1%.

Quanto ao desempenho da receita líquida, a ROL diminuiu 0,3% devido a uma queda de 8,2% nos volumes que foi compensada apenas parcialmente pelo crescimento de um dígito alto de nossa ROL por hectolitro (+8,6%). Como mencionado, o desempenho de nosso volume resultou do declínio de 7,1% da indústria de cerveja aliado à perda de 90 pontos-base de participação de mercado. Entretanto, sequencialmente melhoramos a participação de mercado em 20 pontos-base em relação ao 4T12, com bom desempenho vindo dos volumes de inovação, *premium* e garrafas retornáveis de vidro de 1 litro e 300 ml, que cresceram a despeito da queda da indústria, bem como de mais ganhos de participação de mercado no norte e nordeste. O crescimento da ROL por hectolitro foi resultado dos aumentos de preço de 2012, do maior peso dos volumes *premium* e da distribuição direta.

O CPV por hectolitro apresentou um crescimento de 18,2%. Tal aumento pode ser explicado principalmente pelos *hedges* mais altos de *commodities* (matérias-primas e embalagens), bem como pelos resultados desfavoráveis dos *hedges* de moeda, à mudança no *mix* de embalagens, à depreciação industrial e ao efeito da queda de volume na diluição dos custos fixos. O SG&A (excluindo depreciação e amortização) aumentou 6,9% principalmente impactado pelas maiores despesas com vendas, marketing e distribuição devido à inflação, pela maior infra-estrutura de produção e distribuição, e pelos investimentos comerciais para implementar nossas iniciativas no mercado.

Brasil - cerveja	1T12 Base de Referência	Escopo	Conversão		%		%
			Moeda	Orgânico	1T13	Reportado	
R\$ milhões							
Volume ('000 hl)	21.585,0			(1.767,8)	19.817,2	-8,2%	-8,2%
Receita líquida	4.133,6			(10,5)	4.123,1	-0,3%	-0,3%
ROL/hl	1915			6,6	208,1	8,6%	8,6%
CPV	(1.123,9)			(95,5)	(1.219,4)	8,5%	8,5%
CPV/hl	(52,1)			(9,5)	(61,5)	18,2%	18,2%
Lucro bruto	3.009,7			(106,0)	2.903,7	-3,5%	-3,5%
Margem bruta	72,8%				70,4%	-240 bps	-240 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(1.115,4)			(76,8)	(1.192,2)	6,9%	6,9%
SG&A deprec.&amort.	(82,0)			(9,8)	(91,8)	12,0%	12,0%
SG&A total	(1.197,3)			(86,6)	(1.284,0)	7,2%	7,2%
Outras rec operacionais	117,0			155,5	272,5	132,9%	132,9%
EBIT ajustado	1.929,3			(37,1)	1.892,2	-1,9%	-1,9%
Margem EBIT ajustado	46,7%				45,9%	-80 bps	-80 bps
EBITDA ajustado	2.135,5			13,0	2.148,5	0,6%	0,6%
Margem EBITDA ajustado	51,7%				52,1%	40 bps	40 bps

RefrigeNanc Brasil

O EBITDA de RefrigeNanc Brasil foi de R\$ 351,4 milhões (+8,1%), com uma expansão de 60 pontos-base da margem EBITDA, que foi de 42,7%.

A contração da indústria também foi um fator relevante por trás da queda de 0,5% de nossos volumes. No entanto, a garrafa PET de 237ml e a garrafa retornável de vidro de 1 litro de Guaraná Antarctica continuaram a entregar resultados bastante positivos, ajudando nossa participação de mercado. Ademais, a melhora de 7,0% da ROL por hectolitro foi essencial para entregarmos o crescimento de 6,5% da receita líquida apesar da indústria fraca.

Em termos de custos e despesas, o aumento de 13,0% no CPV por hectolitro foi causado pelos maiores custos de matéria-prima (açúcar) e *hedges* de moeda, mas também sofreu com as mudanças de tributação ocorridas em outubro de 2012. O SG&A (excluindo depreciação e amortização) apresentou aumento de 4,1%.

Brasil - RefrigeNanc	1T12		Conversão		%	%	
R\$ milhões	Base de Referência	Escopo	Moeda	Orgânico	1T13	Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	7.260,1			(38,7)	7.221,4	-0,5%	-0,5%
Receita líquida	772,7			50,0	822,7	6,5%	6,5%
ROL/hl	106,4			7,5	113,9	7,0%	7,0%
CPV	(353,7)			(44,0)	(397,6)	12,4%	12,4%
CPV/hl	(48,7)			(6,4)	(55,1)	13,0%	13,0%
Lucro bruto	419,0			6,0	425,0	1,4%	1,4%
Margem bruta	54,2%				51,7%	-250 bps	-250 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(154,4)			(6,3)	(160,7)	4,1%	4,1%
SG&A deprec.&amort.	(25,5)			(3,8)	(29,3)	14,9%	14,9%
SG&A total	(179,9)			(10,1)	(190,0)	5,6%	5,6%
Outras rec operacionais	31,0			23,6	54,6	76,2%	76,2%
EBIT ajustado	270,1			19,5	289,6	7,2%	7,2%
Margem EBIT ajustado	35,0%				35,2%	20 bps	20 bps
EBITDA ajustado	324,9			26,4	351,4	8,1%	8,1%
Margem EBITDA ajustado	42,1%				42,7%	60 bps	60 bps

HILA-Ex

HILA-ex entregou R\$ 67,8 milhões de EBITDA, com uma margem EBITDA de 24,3%.

Nossos resultados reportados foram impactados positivamente pela consolidação dos resultados da Cerveceria Nacional Dominicana e pela implementação do plano de integração. Os volumes mais que dobraram e nossa receita líquida mais que quadruplicou. Organicamente, entregamos um aumento de 27,0% da receita líquida, com uma elevação de 34,8% dos volumes de cerveja dada a melhora significativa em nossas operações guatemaltecas, que continuaram a entregar ganhos de participação de mercado.

Quanto aos custos e despesas, o CPV por hectolitro aumentou 5,8% dados os maiores custos de matérias-primas e embalagens, enquanto o SG&A (excluindo depreciação e amortização) cresceu 7,8% devido aos maiores investimentos em vendas e marketing para dar suporte à nossa estratégia comercial na região.

HILA-Ex	1T12		Conversão		%		%
R\$ milhões	Base de Referência	Escopo	Moeda	Orgânico	1T13	Reportado	Orgânico
Volume total ('000 hl)	565,7	568,3		112,5	1.246,5	120,3%	19,9%
Volume cerveja ('000 hl)	322,9	533,5		112,5	968,9	200,0%	34,8%
Volume RefrigeNanc ('000 hl)	242,8	34,8			277,6	14,3%	0,0%
Receita líquida	59,5	196,7	7,2	16,1	279,5	369,5%	27,0%
ROL/hl	105,2	120,7	5,8	(7,5)	224,2	113,1%	-7,1%
CPV	(37,2)	(74,2)	(5,0)	(15,8)	(132,2)	255,7%	42,5%
CPV/hl	(65,7)	(32,5)	(4,0)	(3,8)	(106,1)	61,5%	5,8%
Lucro bruto	22,4	122,4	2,2	0,3	147,3	558,5%	1,4%
Margem bruta	37,6%				52,7%	ns	-760 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(40,4)	(47,5)	(4,0)	(3,2)	(95,0)	135,4%	7,8%
SG&A deprec.&amort.	(6,4)	(5,4)	(0,5)	0,7	(11,7)	81,5%	-10,4%
SG&A total	(46,8)	(52,9)	(4,5)	(2,5)	(106,7)	127,9%	5,3%
Outras desp/rec operacionais	(0,9)	(5,9)	0,1	1,5	(5,3)	ns	-163,5%
EBIT ajustado	(25,4)	63,6	(2,3)	(0,7)	35,4	239,4%	-2,6%
Margem EBIT ajustado	-42,6%				12,6%	ns	820 bps
EBITDA ajustado	(16,9)	86,9	(1,5)	(0,7)	67,8	ns	-4,4%
Margem EBITDA ajustado	-28,4%				24,3%	ns	510 bps

América Latina Sul (LAS)

A partir de 1º de janeiro de 2013 nossa região LAS inclui as operações na Argentina, Bolívia, Paraguai, Uruguai, Chile, Peru e Equador.

O EBITDA da LAS aumentou para R\$ 784,9 milhões (+10,0%), com uma melhora de 90 pontos-base da margem EBITDA, que foi de 45,0%.

O desempenho de nossa receita líquida (+7,9%) foi beneficiado pelo crescimento de 20,2% da ROL por hectolitro (+21,2% em cerveja LAS; +16,3% em RefrigeNanc LAS), apesar da queda de 10,2% nos volumes (-9,0% em cerveja LAS; -12,0% em RefrigeNanc LAS), em sua maior parte causada pela contínua queda das indústrias de cerveja e de refrigerantes na Argentina. O desempenho da participação de mercado no país, entretanto, continuou bastante forte, graças ao desempenho da família Quilmes (incluindo os lançamentos da Quilmes 1890 e da Quilmes Night) e da Stella Artois.

O CPV por hectolitro na região cresceu 13,4%, impactado pelas pressões dos custos de insumos (principalmente cevada e alumínio), por custos com mão-de-obra e pelo efeito da queda de volume na diluição dos custos fixos. Enquanto isso, o SG&A (excluindo depreciação e amortização) aumentou 14,6% principalmente devido aos maiores custos de mão-de-obra na Argentina e despesas comerciais mais elevadas.

LAS consolidado R\$ milhões	1T12 Base de Referência	Escopo	Conversão		%		%
			Moeda	Orgânico	1T13	Reportado	
Volume ('000 hl)	10.945,3			(1.119,8)	9.825,5	-10,2%	-10,2%
Receita líquida	1.540,8		82,9	121,6	1.745,3	13,3%	7,9%
ROL/hl	140,8		8,4	28,4	177,6	26,2%	20,2%
CPV	(590,7)		(34,9)	(10,4)	(636,0)	7,7%	1,8%
CPV/hl	(54,0)		(3,6)	(7,2)	(64,7)	19,9%	13,4%
Lucro bruto	950,2		47,9	111,2	1.109,3	16,7%	11,7%
Margem bruta	61,7%				63,6%	190 bps	210 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(315,2)		(22,3)	(46,1)	(383,6)	21,7%	14,6%
SG&A deprec.&amort.	(24,6)		(1,4)	1,3	(24,7)	0,4%	-5,3%
SG&A total	(339,7)		(23,7)	(44,8)	(408,3)	20,2%	13,2%
Outras desp/rec operacionais	(8,0)		1,5	(2,1)	(8,6)	7,5%	26,7%
EBIT ajustado	602,4		25,7	64,2	692,4	14,9%	10,7%
Margem EBIT ajustado	39,1%				39,7%	60 bps	100 bps
EBITDA ajustado	684,6		31,7	68,6	784,9	14,6%	10,0%
Margem EBITDA ajustado	44,4%				45,0%	60 bps	90 bps

LAS – Cerveja

Cerveja LAS entregou um EBITDA de R\$ 706,7 milhões (+12,7%), com expansão de 120 pontos-base de expansão da margem EBITDA, que alcançou 56,0%.

Os volumes caíram 9,0%, principalmente em função de uma maior contração da indústria na Argentina, mas a receita líquida cresceu 10,3%, graças ao crescimento de 21,2% da ROL por hectolitro. Além disso, a participação de mercado continuou sólida, com ganho de participação da família Quilmes e da Stella Artois.

O aumento de 14,8% do CPV por hectolitro é explicado sobretudo pelos custos mais altos de matérias-primas, bem como por custos de mão-de-obra e pelo impacto da queda do volume na diluição dos custos fixos. O SG&A (excluindo depreciação e amortização) cresceu abaixo da inflação, sendo a maior parte do aumento de 11,7% causada por maiores despesas comerciais, custos de mão-de-obra mais elevados e pelas despesas com diesel na Argentina.

LAS - cerveja R\$ milhões	1T12		Conversão		%		%	
	Base de Referência	Escopo	Moeda	Orgânico	1T13	Reportado	Orgânico	
Volume ('000 hl)	6.473,6			(582,9)	5.890,7	-9,0%		-9,0%
Receita líquida	1.079,3		72,2	110,9	1.262,4	17,0%		10,3%
ROL/hl	166,7		2,3	35,3	244,3	28,5%		21,2%
CPV	(311,6)		(26,5)	(13,8)	(351,9)	13,0%		4,4%
CPV/hl	(48,1)		(4,5)	(7,1)	(59,7)	24,1%		14,8%
Lucro bruto	767,7		45,7	97,0	910,5	18,6%		12,6%
Margem bruta	71,1%				72,1%	100 bps		160 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(212,0)		(17,5)	(24,9)	(254,4)	20,0%		11,7%
SG&A deprec.&amort.	(13,0)		(0,9)	0,5	(13,4)	3,5%		-3,6%
SG&A total	(225,0)		(18,4)	(24,4)	(267,8)	19,0%		10,9%
Outras desp/rec operacionais	(7,7)		1,4	(0,5)	(6,8)	-11,5%		6,7%
EBIT ajustado	535,1		28,7	72,1	635,9	18,8%		13,5%
Margem EBIT ajustado	49,6%				50,4%	80 bps		140 bps
EBITDA ajustado	597,2		33,7	75,7	706,7	18,3%		12,7%
Margem EBITDA ajustado	55,3%				56,0%	70 bps		120 bps

LAS – RefrigeNanc

O EBITDA de RefrigeNanc LAS totalizou R\$ 78,3 milhões no trimestre, com contração de 190 pontos-base da margem EBITDA.

O desempenho do volume de RefrigeNanc também foi impactado pela retração econômica na Argentina, diminuindo 12,0%. No entanto, o aumento de 16,3% da ROL por hectolitro nos permitiu entregar um crescimento de 2,3% na receita líquida no trimestre. Inovação continuou sendo fundamental em nossa estratégia comercial na Argentina, com H2Oh! Limonetto e o novo sabor Pomelo Pink apresentando bom desempenho.

Por outro lado, o CPV por hectolitro aumentou 12,2% devido, principalmente, aos maiores custos de mão-de-obra e de matérias-primas, mas também ao impacto da queda do volume na diluição dos custos fixos. Quanto ao SG&A (excluindo depreciação e amortização), as despesas aumentaram 20,6% impactadas por maiores despesas comerciais, custos com mão-de-obra mais elevados e despesas com diesel na Argentina.

LAS - RefrigeNanc R\$ milhões	1T12		Conversão		%		%	
	Base de Referência	Escopo	Moeda	Orgânico	1T13	Reportado	Orgânico	
Volume ('000 hl)	4.471,7			(536,9)	3.934,8	-12,0%	-12,0%	
Receita líquida	461,6		10,6	10,7	482,9	4,6%	2,3%	
ROL/hl	103,2		2,7	16,8	122,7	18,9%	16,3%	
CPV	(279,1)		(8,4)	3,5	(284,0)	1,8%	-1,2%	
CPV/hl	(62,4)		(2,1)	(7,6)	(72,2)	15,7%	12,2%	
Lucro bruto	182,4		2,2	14,2	198,8	9,0%	7,8%	
Margem bruta	39,5%				41,2%	170 bps	210 bps	
SG&A excl. deprec.&amort.	(103,1)		(4,8)	(21,3)	(129,2)	25,3%	20,6%	
SG&A deprec.&amort.	(11,6)		(0,5)	0,8	(11,3)	-3,0%	-7,2%	
SG&A total	(114,8)		(5,3)	(20,4)	(140,5)	22,4%	17,8%	
Outras desp/rec operacionais	(0,3)		0,1	(1,6)	(1,8)	423,4%	465,3%	
EBIT ajustado	67,3		(2,9)	(7,9)	56,5	-16,1%	-11,7%	
Margem EBIT ajustado	14,6%				11,7%	-290 bps	-200 bps	
EBITDA ajustado	87,5		(2,0)	(7,1)	78,3	-10,5%	-8,2%	
Margem EBITDA ajustado	18,9%				16,2%	-270 bps	-190 bps	

Canadá - Labatt

O EBITDA ajustado de nossas operações canadenses alcançou R\$ 246,3 milhões (-11,4%), enfrentando comparações bastante difíceis.

Em termos de desempenho da receita líquida, a ROL diminuiu 0,6% por meio da combinação da queda de volume de 3,0% causada pelo declínio da indústria pois tivemos uma comparação difícil (que deve aliviar durante a segunda metade do ano), parcialmente compensada pelo aumento de 2,3% da ROL por hectolitro. O desempenho da Bud Light continuou sólido, e recebeu o apoio do lançamento da Bud Light Platinum em janeiro.

O CPV por hectolitro aumentou 5,4% dados os custos de matérias-primas e o impacto da queda de volume na diluição dos custos fixos. O SG&A (excluindo depreciação e amortização) aumentou 7,2% devido à alocação no tempo das despesas com vendas e marketing devido à nossa estratégia comercial (lançamentos de produtos e campanhas de marketing).

Canadá R\$ milhões	1T12		Conversão		%		%
	Base de Referência	Escopo	Moeda	Orgânico	1T13	Reportado	
Volume ('000 hl)	1.874,4			(55,4)	1.819,0	-3,0%	-3,0%
Receita líquida	729,0	(11,2)	89,1	(4,7)	802,2	10,0%	-0,6%
ROL/hl	388,9	(6,0)	49,0	9,1	441,0	13,4%	2,3%
CPV	(206,9)		(26,0)	(4,6)	(237,6)	14,8%	2,2%
CPV/hl	(110,4)		(14,3)	(5,9)	(130,6)	18,3%	5,4%
Lucro bruto	522,1	(11,2)	63,1	(9,3)	564,6	8,2%	-1,8%
Margem bruta	71,6%				70,4%	-120 bps	-80 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(291,8)	11,2	(38,5)	(20,9)	(340,0)	16,5%	7,2%
SG&A deprec.&amort.	(10,2)		(1,3)	(0,2)	(11,7)	15,0%	2,4%
SG&A total	(302,0)	11,2	(39,8)	(21,2)	(351,7)	16,5%	7,0%
Outras desp/rec operacionais	0,2		0,0	0,1	0,3	106,5%	83,9%
EBIT ajustado	220,3		23,4	(30,3)	213,3	-3,2%	-13,8%
Margem EBIT ajustado	30,2%				26,6%	-360 bps	-400 bps
EBITDA ajustado	247,7		27,0	(28,3)	246,3	-0,5%	-11,4%
Margem EBITDA ajustado	34,0%				30,7%	-330 bps	-370 bps

Outras receitas/(despesas) operacionais

Outras receitas operacionais totalizaram R\$ 313,5 milhões devido ao maior nível de subvenções governamentais relacionadas a incentivos fiscais de longo prazo de ICMS, incluindo um crédito extraordinário que corresponde a cerca de metade do aumento em relação ao 1T12.

Outras receitas/(despesas) operacionais	1T12	
	Base de Referência	1T13
R\$ milhões		
Subvenção governamental/AVP de incentivos fiscais	128,5	324,9
(Adições)/reversões de provisões	(0,7)	(0,0)
(Perda)/ganho na alienação de imobilizado, intangível e ativo mantido para venda	(3,1)	(4,6)
Outras receitas (despesas) operacionais	14,5	(6,8)
	139,2	313,5

Resultado financeiro líquido

Nosso resultado financeiro líquido correspondeu a uma despesa de R\$ 240,7 milhões. Além da despesa adicional sem efeito caixa relacionada à opção de venda associada ao nosso investimento na CND, que corresponde a aproximadamente R\$ 65 milhões, nosso desempenho também foi impactado por maiores despesas relativas a instrumentos não-derivativos.

Resultado financeiro líquido	1T12	
	Base de Referência	1T13
<i>R\$ milhões</i>		
Receitas de juros	73,6	78,7
Despesas com juros	(54,5)	(118,1)
Ganhos/(perdas) com derivativos	(28,2)	(36,8)
Ganhos/(perdas) com instrumentos não-derivativos	18,3	(40,2)
Impostos sobre transações financeiras	(39,5)	(27,4)
Juros líquidos sobre Planos de Pensão	(22,6)	(21,5)
Outras receitas/(despesas) financeiras líquidas	(29,7)	(75,4)
Resultado financeiro líquido	(82,6)	(240,7)

Terminamos o primeiro trimestre com uma posição líquida de caixa de R\$ 1.026,7 milhões (queda significativa comparada com os R\$ 6.258,9 milhões em 31 de dezembro 2012). Nossa dívida consolidada diminuiu R\$ 145,5 milhões desde dezembro de 2012, finalizando o trimestre em R\$ 2.998,2 milhões. Já caixa e equivalentes a caixa somaram R\$ 3.665,3 milhões, comparados a R\$ 8.926,2 milhões em 31 de dezembro de 2012. Tal queda se deveu ao pagamento de R\$ 5.118,1 milhões em dividendos e JCP durante o 1T13.

Detalhamento da Dívida	Dezembro 2012			Março 13		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Moeda Local	667,4	1.756,4	2.423,8	571,5	1.510,0	2.081,6
Moeda Estrangeira	170,4	549,6	720,0	281,3	635,4	916,6
Dívida Consolidada	837,8	2.306,0	3.143,7	852,8	2.145,4	2.998,2
Caixa e Equivalentes a Caixa			8.926,2			3.665,3
Aplicações Financeiras Correntes			476,6			359,6
Conta garantida			(0,1)			-
Dívida / (Caixa) Líquido			(6.258,9)			(1.026,7)

Provisão para imposto de renda e contribuição social

A alíquota nominal ponderada do trimestre foi de 32,8%, comparada com a alíquota de 32,7% do 1T12. A alíquota efetiva no trimestre foi 17,6%, comparada com a alíquota de 19,9% no 1T12. Tal variação resulta principalmente dos maiores benefícios fiscais (amortização de ágio e outros ajustes tributários) durante o trimestre.

A tabela abaixo mostra a reconciliação para provisão de imposto de renda e contribuição social.

Imposto de renda e contribuição social <i>R\$ milhões</i>	1T12 Base de Referência	1T13
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	2.914,6	2.882,9
Ajuste na base tributável		
Receita financeira líquida e outras receitas não tributáveis	(94,5)	(99,9)
Subvenção governamental relativa aos impostos sobre vendas	(89,7)	(156,5)
Participação nos resultados de controladas	(0,4)	(1,7)
Despesas não dedutíveis para fins de imposto	89,8	20,0
	2.819,7	2.644,8
Alíquota nominal ponderada agregada	32,7%	32,8%
Impostos – alíquota nominal	(920,6)	(867,3)
Ajuste na despesa tributária		
Juros sobre capital próprio dedutíveis	137,3	124,6
Benefício da amortização de ágio	30,2	62,6
Outros ajustes tributários	173,0	173,7
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(580,1)	(506,4)
Alíquota efetiva de impostos	19,9%	17,6%

Composição acionária

A tabela abaixo resume nossa estrutura acionária em 31 de março de 2013.

Composição Acionária Ambev						
	ON	%Circ	PN	%Circ	Total	%Circ
Anheuser-Busch InBev	1.301.539.760	74,1%	636.929.799	46,3%	1.938.469.559	61,9%
FAHZ	300.286.481	17,1%	0	0,0%	300.286.481	9,6%
Mercado	155.677.010	8,9%	737.443.505	53,7%	893.120.515	28,5%
Em circulação	1.757.503.251	100,0%	1.374.373.304	100,0%	3.131.876.555	100,0%
Tesouraria	482.987		66.990		549.977	
TOTAL	1.757.986.238		1.374.440.294		3.132.426.532	
Ações em Negociação BM&FBovespa	152.173.261	8,7%	450.388.135	32,8%	602.561.396	19,2%
Ações em Negociação NYSE	3.503.749	0,2%	287.055.370	20,9%	290.559.119	9,3%

Reconciliação entre EBITDA ajustado e lucro líquido

O EBITDA ajustado e o EBIT são medidas utilizadas pela Administração da Companhia para medir seu desempenho.

O EBITDA ajustado é calculado excluindo-se do lucro líquido do exercício os seguintes efeitos: (i) Participação de não controladores, (ii) Despesa com imposto de renda, (iii) Participação nos resultados de coligadas, (iv) Resultado financeiro líquido, (v) Itens não recorrentes, e (vi) Despesas com depreciações e amortizações.

O EBITDA ajustado e o EBIT não são medidas contábeis utilizadas nas práticas contábeis adotadas no Brasil, em IFRS ou nos Estados Unidos da América (US GAAP), e não devem ser considerados como uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na condição de indicador de liquidez. Nossa definição de EBITDA ajustado e EBIT podem não ser comparáveis ao EBITDA ajustado e ao EBIT ou ao EBITDA ajustado conforme definido por outras empresas.

O termo "normalizado", anteriormente utilizado em nossas divulgações, foi substituído por "ajustado" conforme Instrução CVM nº 527, de 4 de outubro de 2012, que dispõe sobre a divulgação voluntária do EBITDA e do EBIT.

Reconciliação lucro líquido - EBITDA	1T12 Base de Referência	1T13
Lucro líquido - Ambev	2.314,3	2.343,5
Participação dos não controladores	20,2	33,0
Despesa com imposto de renda e contribuição social	580,1	506,4
Lucro antes de impostos	2.914,6	2.882,9
Participação nos resultados de coligadas e subsidiárias	(0,4)	(1,7)
Resultado financeiro líquido	82,6	240,7
Itens não recorrentes	-	1,0
EBIT ajustado	2.996,8	3.122,8
Depreciação & amortização - total	379,1	476,2
EBITDA ajustado	3.375,9	3.599,0

IAS 19 Revisado e Base de Referência 2012

O IAS 19 Benefícios a funcionários passou a ser aplicado a partir de 1º de janeiro de 2013. Assim sendo, apresentamos os juros sobre o déficit ou superávit do plano como parte do resultado financeiro líquido e rerepresentamos os números revisados por divisão para 2012 como se a norma tivesse sido aplicada a partir de 1º de janeiro de 2012.

Além disso, a base de referência de 2012 também reflete a transferência da gestão do Equador e do Peru para a América Latina Sul, conforme anteriormente citado.

Teleconferência de Resultados do 1T13

Palestrantes	João Castro Neves <i>Diretor Geral da Ambev</i>
	Nelson Jamel <i>Diretor Financeiro e de Relações com Investidores</i>
Idioma	Inglês
Data	30 de abril de 2013 (terça-feira)
Horário	12:00 (horário de Brasília) 11:00 (horário da costa leste dos EUA)
Telefones	Participantes dos EUA + 1 (877) 317-6776 Participantes Internacionais + 1 (412) 317-6776
Código	Ambev

Solicitamos ligar com 15 minutos de antecedência à teleconferência.

Webcast: A teleconferência também será transmitida ao vivo pela internet, disponível no website da Ambev: <http://webcast.mzvaluemonitor.com/Cover.aspx?PlatformId=1081>

Playback: O replay da teleconferência estará disponível no site da Ambev uma hora após o término no mesmo link acima. Para acessar o replay da teleconferência pelo telefone, favor ligar para: Participantes dos EUA: +1 (877) 344-7529 / Participantes de outros países: +1 (412) 317-0088 / Código: 10027224# (tecla sustenido) – discar “1” para começar o replay.

Para obter informações adicionais, favor contatar o time de Relações com Investidores:

Lucas Lira
(+55 11) 2122-1415
lucas.lira@ambev.com.br

Tatiana Rodrigues
(+55 11) 2122-1414
tatiana.rodrigues@ambev.com.br

www.ambev.com.br/investidores

Informações contidas neste documento podem incluir considerações futuras e refletem a percepção atual e perspectivas da diretoria sobre a evolução do ambiente macro-econômico, condições da indústria, desempenho da Companhia e resultados financeiros. Quaisquer declarações, expectativas, capacidades, planos e conjecturas contidos neste documento, que não descrevam fatos históricos, tais como informações a respeito da declaração de pagamento de dividendos, a direção futura das operações, a implementação de estratégias operacionais e financeiras relevantes, o programa de investimento, e os fatores ou tendências que afetem a condição financeira, liquidez ou resultados das operações, são considerações futuras de significado previsto no “U.S. Private Securities Litigation Reform Act” de 1995 e contemplam diversos riscos e incertezas. Não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer. As declarações são baseadas em diversos fatores e expectativas, incluindo condições econômicas e mercadológicas, competitividade da indústria e fatores operacionais. Quaisquer mudanças em tais expectativas e fatores podem implicar que o resultado real seja materialmente diferente das expectativas correntes.

Ambev - Informação financeira segmentada									
Variação orgânica									
	Ambev Brasil								
	Cerveja Brasil			RefrigeNanc			Total Ambev Brasil		
	1T12 Base de Referência	1T13	%	1T12 Base de Referência	1T13	%	1T12 Base de Referência	1T13	%
Volumes (000 hl)	21.585	19.817	-8,2%	7.260	7.221	-0,5%	28.845	27.039	-6,3%
R\$ milhões									
Receita líquida	4.133,6	4.123,1	-0,3%	772,7	822,7	6,5%	4.906,3	4.945,8	0,8%
% total	57,1%	53,0%		10,7%	10,6%		67,8%	63,6%	
CPV	(1.123,9)	(1.219,4)	8,5%	(353,7)	(397,6)	12,4%	(1.477,6)	(1.617,1)	9,4%
% total	48,6%	46,5%		15,3%	15,2%		63,9%	61,7%	
Lucro bruto	3.009,7	2.903,7	-3,5%	419,0	425,0	1,4%	3.428,7	3.328,8	-2,9%
% total	61,1%	56,4%		8,5%	8,3%		69,6%	64,6%	
SG&A	(1.197,3)	(1.284,0)	7,2%	(179,9)	(190,0)	5,6%	(1.377,2)	(1.474,0)	7,0%
% total	58,0%	54,9%		8,7%	8,1%		66,7%	63,0%	
Outras rec/(desp) operacionais	117,0	272,5	132,9%	31,0	54,6	76,2%	148,0	327,0	121,0%
% total	84,1%	86,9%		22,2%	17,4%		106,3%	104,3%	
EBIT ajustado	1.929,3	1.892,2	-1,9%	270,1	289,6	7,2%	2.199,5	2.181,8	-0,8%
% total	64,4%	60,6%		9,0%	9,3%		73,4%	69,9%	
EBITDA ajustado	2.135,5	2.148,5	0,6%	324,9	351,4	8,1%	2.460,5	2.499,9	1,6%
% total	63,3%	59,7%		9,6%	9,8%		72,9%	69,5%	
% Receita líquida									
Receita líquida	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	
CPV	-27,2%	-29,6%		-45,8%	-48,3%		-30,1%	-32,7%	
Lucro bruto	72,8%	70,4%		54,2%	51,7%		69,9%	67,3%	
SG&A	-29,0%	-31,1%		-23,3%	-23,1%		-28,1%	-29,8%	
Outras rec/(desp) operacionais	2,8%	6,6%		4,0%	6,6%		3,0%	6,6%	
EBIT ajustado	46,7%	45,9%		35,0%	35,2%		44,8%	44,1%	
EBITDA ajustado	51,7%	52,1%		42,1%	42,7%		50,1%	50,5%	
Por hectolitro - (R\$/hl)									
Receita líquida	191,5	208,1	8,6%	106,4	113,9	7,0%	170,1	182,9	7,5%
CPV	(52,1)	(61,5)	18,2%	(48,7)	(55,1)	13,0%	(51,2)	(59,8)	16,7%
Lucro bruto	139,4	146,5	5,1%	57,7	58,9	2,0%	118,9	123,1	3,6%
SG&A	(55,5)	(64,8)	16,8%	(24,8)	(26,3)	6,2%	(47,7)	(54,5)	14,2%
Outras rec/(desp) operacionais	5,4	13,7	153,7%	4,3	7,6	77,1%	5,1	12,1	135,8%
EBIT ajustado	89,4	95,5	6,8%	37,2	40,1	7,8%	76,3	80,7	5,8%
EBITDA ajustado	98,9	108,4	9,6%	44,8	48,7	8,7%	85,3	92,5	8,4%

Ambev - Informação financeira segmentada												
Variação orgânica												
	Hila						Canadá			Ambev Consolidado		
	LAS			Hila-ex								
	1T12 Base de Referência	1T13	%	1T12 Base de Referência	1T13	%	1T12 Base de Referência	1T13	%	1T12 Base de Referência	1T13	%
Volumes (000 hl)	10.945	9.826	-10,2%	566	1.246	19,9%	1.874	1.819	-3,0%	42.230	39.930	-6,8%
R\$ milhões												
Receita líquida	1.540,8	1.745,3	7,9%	59,5	279,5	27,0%	729,0	802,2	0,6%	7.235,7	7.772,8	2,4%
% total	21,3%	22,5%		0,8%	3,6%		10,1%	10,3%		100,0%	100,0%	
CPV	(590,7)	(636,0)	1,8%	(37,2)	(132,2)	42,5%	(206,9)	(237,6)	2,2%	(2.312,4)	(2.622,8)	7,4%
% total	25,5%	24,2%		1,6%	5,0%		8,9%	9,1%		100,0%	100,0%	
Lucro bruto	950,2	1.109,3	11,7%	22,4	147,3	1,4%	522,1	564,6	-1,8%	4.923,3	5.150,0	0,0%
% total	19,3%	21,5%		0,5%	2,9%		10,6%	11,0%		100,0%	100,0%	
SG&A	(339,7)	(408,3)	13,2%	(46,8)	(106,7)	5,3%	(302,0)	(351,7)	7,0%	(2.065,7)	(2.340,6)	8,0%
% total	16,4%	17,4%		2,3%	4,6%		14,6%	15,0%		100,0%	100,0%	
Outras rec/(desp) operacionais	(8,0)	(8,6)	26,7%	(0,9)	(5,3)	-163,5%	0,2	0,3	83,9%	139,2	313,5	128,3%
% total	-5,8%	-2,7%		-0,7%	-1,7%		0,1%	0,1%		100,0%	100,0%	
EBIT ajustado	602,4	692,4	10,7%	(25,4)	35,4	-2,6%	220,3	213,3	-13,8%	2.996,8	3.122,8	0,5%
% total	20,1%	22,2%		-0,8%	1,1%		7,4%	6,8%		100,0%	100,0%	
EBITDA ajustado	684,6	784,9	10,0%	(16,9)	67,8	-4,4%	247,7	246,3	-11,4%	3.375,9	3.599,0	2,3%
% total	20,3%	21,8%		-0,5%	1,9%		7,3%	6,8%		100,0%	100,0%	
% Receita líquida												
Receita líquida	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	
CPV	-38,3%	-36,4%		-62,4%	-47,3%		-28,4%	-29,6%		-32,0%	-33,7%	
Lucro bruto	61,7%	63,6%		37,6%	52,7%		71,6%	70,4%		68,0%	66,3%	
SG&A	-22,0%	-23,4%		-78,6%	-38,2%		-41,4%	-43,8%		-28,5%	-30,1%	
Outras rec/(desp) operacionais	-0,5%	-0,5%		-1,6%	-1,9%		0,0%	0,0%		1,9%	4,0%	
EBIT ajustado	39,1%	39,7%		-42,6%	12,6%		30,2%	26,6%		41,4%	40,2%	
EBITDA ajustado	44,4%	45,0%		-28,4%	24,3%		34,0%	30,7%		46,7%	46,3%	
Por hectolitro - (R\$/hl)												
Receita líquida	140,8	177,6	20,2%	105,2	224,2	-7,1%	388,9	441,0	2,3%	171,3	194,7	9,8%
CPV	(54,0)	(64,7)	13,4%	(65,7)	(106,1)	5,8%	(110,4)	(130,6)	5,4%	(54,8)	(65,7)	15,1%
Lucro bruto	86,8	112,9	24,4%	39,5	118,2	-28,5%	278,5	310,4	1,1%	116,6	129,0	7,3%
SG&A	(31,0)	(41,6)	26,1%	(82,7)	(85,6)	-7,2%	(161,1)	(193,3)	10,2%	(48,9)	(58,6)	15,7%
Outras rec/(desp) operacionais	(0,7)	(0,9)	ns	(1,7)	(4,2)	ns	0,1	0,2	ns	3,3	7,9	142,5%
EBIT ajustado	55,0	70,5	23,3%	(44,8)	28,4	ns	117,5	117,3	-11,2%	71,0	78,2	7,8%
EBITDA ajustado	62,6	79,9	22,6%	(29,8)	54,4	ns	132,1	135,4	-8,7%	79,9	90,1	9,7%

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO		
<i>R\$ milhões</i>	Março 2013	Dezembro 2012
Ativo		
Ativo circulante		
Caixa e equivalentes a caixa	3.665,3	8.926,2
Aplicações financeiras	359,6	476,6
Contas a receber e demais contas a receber	3.791,1	4.268,2
Estoques	2.871,2	2.466,3
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	195,2	114,5
Ativos mantidos para venda	4,0	4,1
	10.886,3	16.255,9
Ativo não circulante		
Aplicações financeiras	239,5	249,4
Contas a receber e demais contas a receber	1.850,5	1.855,0
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.790,8	1.418,5
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	10,8	12,3
Benefícios a funcionários	25,5	25,5
Investimentos	24,5	24,0
Imobilizado	11.321,3	11.412,3
Ativo intangível	2.900,5	2.935,4
Ágio	19.678,7	19.971,5
	37.842,3	37.903,8
Total do ativo	48.728,6	54.159,8
Patrimônio líquido e passivo		
Passivo circulante		
Contas a pagar e demais contas a pagar	8.411,5	13.570,8
Empréstimos e financiamentos	852,8	837,8
Conta garantida	-	0,1
Imposto de renda e contribuição social	1.190,2	972,6
Provisões	135,9	137,5
	10.590,4	15.518,7
Passivo não circulante		
Contas a pagar e demais contas a pagar	2.920,6	3.064,0
Empréstimos e financiamentos	2.145,4	2.306,0
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.085,0	1.048,3
Provisões	498,3	518,1
Benefícios a funcionários	1.741,7	1.780,9
	8.390,9	8.717,3
Total do passivo	18.981,3	24.236,0
Patrimônio líquido		
Capital social	12.730,5	12.187,3
Reservas	13.997,1	16.676,4
Lucros acumulados	1.959,9	-
Patrimônio líquido de controladores	28.687,6	28.863,7
Participação de não controladores	1.059,7	1.060,1
Total do patrimônio líquido	29.747,3	29.923,8
Total do passivo e patrimônio líquido	48.728,6	54.159,8

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO	1T13	1T12
<i>R\$ milhões</i>		Base de Referência
Receita líquida	7.772,8	7.235,7
Custo dos produtos vendidos	(2.622,8)	(2.312,4)
Lucro bruto	5.150,0	4.923,3
Despesas comerciais	(1.988,9)	(1.748,4)
Despesas administrativas	(351,7)	(317,2)
Outras receitas (despesas) operacionais	313,5	139,2
Lucro operacional normalizado	3.122,8	2.996,8
Itens não recorrentes	(1,0)	-
Lucro operacional	3.121,9	2.996,8
Resultado financeiro líquido	(240,7)	(82,6)
Participação nos resultados de coligadas e subsidiárias	1,7	0,4
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	2.882,9	2.914,6
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(506,4)	(580,1)
Lucro líquido do período	2.376,5	2.334,5
Atribuído a:		
Participação dos controladores	2.343,5	2.314,3
Participação dos não controladores	33,0	20,2
nº de ações em circulação (básico)	3.128,2	3.117,3
nº de ações em circulação (diluído)	3.145,4	3.131,4
Lucro por ação preferencial (básico)	0,79	0,78
Lucro por ação ordinária (básico)	0,72	0,71
Lucro por ação preferencial (diluído)	0,78	0,78
Lucro por ação ordinária (diluído)	0,71	0,71

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO		1T13	1T12
<i>R\$ milhões</i>			Base de Referência
Atividades Operacionais			
Lucro líquido do período		2.376,5	2.334,5
Depreciação, amortização e <i>impairment</i>		476,2	379,1
Perda por <i>impairment</i> no contas a receber e demais contas a receber e nos estoques		40,3	32,6
Aumento/(redução) nas provisões e benefícios a funcionários		48,6	47,7
Resultado financeiro líquido		240,7	82,6
Outros itens não-monetários incluídos no lucro		(49,6)	(57,0)
Perda/(ganho) na venda de imobilizado e intangíveis		4,6	2,7
Perda/(ganho) na venda de ativos mantidos para venda		-	0,4
Despesa com pagamentos baseados em ações		42,9	33,1
Despesa com imposto de renda e contribuição social		506,4	580,1
Participação nos resultados de controladas e coligadas		(1,7)	(0,4)
Fluxo de caixa das atividades operacionais antes do capital de giro e provisões		3.684,9	3.435,6
Redução/(aumento) no contas e receber e demais contas a receber		184,7	(35,7)
Redução/(aumento) nos estoques		(454,0)	(170,9)
Aumento/(redução) nas provisões e outras contas a pagar		(1.685,8)	(1.970,9)
Geração de caixa das atividades operacionais		1.729,8	1.258,2
Juros pagos		(150,5)	(59,3)
Juros recebidos		214,5	197,5
Imposto de renda e contribuição social pagos		(1.061,5)	(689,3)
Fluxo de caixa das atividades operacionais		732,3	707,1
Proventos da venda de imobilizado e intangível		7,4	8,2
Aquisição de imobilizado e intangíveis		(543,7)	(365,6)
Aquisição de subsidiária, líquido de caixa adquirido		(62,6)	-
Aquisição de aplicação financeira de curto prazo e Proventos líquidos/(aquisição) de títulos de dívida		78,8	(1.270,5)
Proventos líquidos/(aquisição) de outros ativos		(0,0)	(6,1)
Fluxo de caixa das atividades de investimento		(520,1)	(1.634,1)
Aumento de capital		156,3	5,9
Proventos de empréstimos		9,2	706,8
Proventos/recompra de ações em tesouraria		(1,5)	(0,2)
Liquidação de empréstimos		(306,3)	(982,9)
Caixa líquido de custos financeiros, exceto juros		(208,2)	16,9
Pagamento de passivos de arrendamento financeiro		(0,4)	(1,0)
Dividendos (pagos)/recebidos		(4.989,2)	(65,5)
Fluxo de caixa de atividades financeiras		(5.340,1)	(320,0)
Aumento/(redução) líquido no caixa e equivalentes a caixa		(5.127,9)	(1.247,0)
Caixa e equivalentes a caixa (líquido da conta garantida) no início do período		8.926,0	8.063,9
Efeito de variação cambial		(132,8)	(110,4)
Caixa e equivalentes a caixa (líquido da conta garantida) no final do período		3.665,3	6.706,6